

PROCESSO SELETIVO DISCENTE UNIRIO/ENCE

CONCURSO VESTIBULAR

2009

2ª Etapa

Conhecimentos Específicos

ÁREA DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E POLÍTICAS

CURSOS:

Administração Pública

Ciências Políticas

Direito

REDAÇÃO

LÍN PORT/LIT BRAS

HISTÓRIA

**PSD
UNIRIO/ENCE**

UNIRIO *Informa*

**Concurso
Vestibular 2009**

**PROVA DE
REDAÇÃO**

**Reitora da UNIRIO declara:
“ A Universidade tem que
ser mais inclusiva”.**

O governo pediu que fosse suspenso o envio de doações. (...). Quem sabe o "excesso" de doações não foi para chamar a atenção para vermos que, do nosso lado, o nosso vizinho precisa ser ajudado.

Fonte: O Dia - Carta dos Leitores/2008.

É imensa a solidariedade do brasileiro com o povo. É incrível o tamanho da mobilização, de gente rica e pobre. (...)

Fonte: O Dia - Carta dos Leitores/2008.



Fonte: Megazine/2008.

Tem-se o dever de se usar a visibilidade para chamar atenção para as causas nobres. (...)

Fonte: Tudo de Bom/2007.

O judoca está na China, no Mundial de Equipes, mas seu coração ficou na Rocinha, na Ilha do Governador, Cidade de Deus e Pequena Cruzada, onde o judô melhora a vida de mil crianças. (...)

Fonte: Tudo de Bom/2007.

Edição de outono-inverno 2008 do maior evento de moda do Rio aposta na inclusão social como tendência. (...)

Fonte: O Dia/2008.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, marco histórico de respeito à diversidade, proclama a igualdade de todos os seres humanos em direitos e dignidades. No mundo de hoje, sob essa inspiração, governos e organismos internacionais combatem a exclusão e tentam criar sociedades para todos. Mas as tendências às desigualdades e a lentidão das mudanças impõem estratégias muito determinadas para garantir os avanços mínimos aos setores mais vulneráveis da sociedade. (...)

Inclusão é um valor de toda a sociedade que acolhe pessoas com ou sem deficiências. Só haverá cidadania a partir do reconhecimento de que somos todos diferentes. O acesso igualitário aos serviços, à tecnologia, ao mundo do trabalho e à garantia da integralidade na saúde, na educação e na moradia acessível não é um fator: é um direito.

Folha de S.Paulo - Tendências e Debates/2008.

Considerando os textos reproduzidos acima, escreva um texto dissertativo-argumentativo em que exponha de que forma uma ação-cidadã, que você realizou, contribuiu para a inclusão efetiva de uma pessoa, ou de um grupo, na sociedade.

Na argumentação, uma das estratégias que você deve utilizar é a narração de um fato que sustente a tese defendida.

Seu texto, com título, deve ser escrito em registro culto formal.

LÍNG PORT / LIT BRAS

TEXTO I

MÃOS DADAS

Não serei o poeta de um mundo caduco.
 Também não cantarei o mundo futuro.
 Estou preso à vida e olho meus companheiros.
 Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
 Entre eles, considero a enorme realidade.
 O presente é tão grande, não nos afastemos.
 Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,
 não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela,
 não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,
 não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.
 O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes,
 a vida presente.

ANDRADE, Carlos Drummond. Antologia Poética. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1983, p.108.

1

Os aspectos denotativo e conotativo permitem planos de leitura diferenciados a respeito do título do poema. Explícite cada uma dessas leituras por meio de frases completas.

Leitura denotativa
 Leitura conotativa

2

Ao longo de sua obra, o poeta Drummond deixa transparecer a tomada de consciência do mundo, sua aguçada reflexão sobre o “sentimento do mundo”. Considerando esta característica drummoniana, explique a relação de contraposição, existente entre os versos em que predomina a negação, na segunda estrofe, e os dois últimos versos afirmativos.

TEXTO II

UNANIMIDADE

O homem hoje vive simultaneamente em todas as partes do mundo. Dói-lhe a terra inteira como se fosse uma extensão sensível de seu corpo. O rádio, a televisão, o telex são as células nervosas desse imenso organismo a transmitir-lhe impressões sob forma de notícias.

O jornal é o gráfico dessa vida nervosa complementar, estampando diariamente as oscilações de nossas tristezas universais, nossas pálidas esperanças ecumênicas, nosso medo; somando as parcelas do mundo em nossa mente, divide a nossa mal distraída atenção por todos os continentes.

O homem particular desaparece: somos todos homens públicos. As mesmas vibrações percorrem os povos de toda a Terra; nossa curiosidade e nossos interesses estão em todos os lugares; nosso ativado espírito de justiça não recua diante das fronteiras; já não vivemos em nossa “ urbs” limitada; nossa segurança não depende apenas de nós, da polícia, da cidade.

Uma atitude tomada a milhares de quilômetros poderá transformar violentamente o nosso plano de vida para amanhã. Não tem sentido dizer: não tenho nada com isso. Pois isso ou aquilo, tudo tem a ver conosco. Temos a ver com todas as coisas e todas as pessoas. (...)

Tudo pode afetar a nossa vida, nossa consciência, nosso sentimento de culpa, nossa tranqüilidade, nossa noite de descanso. Estamos envolvidos por tudo e por todos. Das experiências termonucleares às pesquisas sobre dor reumática. Das multidões esfomeadas da Índia à menina brasileira que furtou um pão. Das reviravoltas da política africana às usinas de alumínio no Canadá.

Da janela de seu quarto, aberto para todos os quadrantes, o homem indaga o mundo, olha as razões do mundo, fareja os motivos e as conseqüências dessa ou daquela atitude, dessa ou daquela omissão, refletindo a vasta massa informe dos acontecimentos, das situações estacionárias, revolucionárias, ou reacionárias, das promessas e das mentiras universais.

E olhando, indagando, farejando, refletindo, o seu interesse cruza com o interesse de milhões de outras criaturas que procuram um entendimento universal, uma evolução verdadeira, uma paz estável para as gerações novas, uma segurança solidária, um mundo afinal mais decente, menos enganado pelos poderosos, menos injustiçado.

Nosso destino é morrer. Mas também é nascer. O resto é aflição ou frivolidade do espírito.

CAMPOS, Paulo Mendes. In: Crônicas- Antologias Escolares Edijovem. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint SA, s.d. p. 108 / 109.

3

Transcreva o verso do poema (Texto I) que ratifica a seguinte idéia expressa no Texto II: “O homem particular desaparece: somos todos homens públicos.” Justifique sua resposta, explicando a relação existente entre os trechos.

4

Em “E olhando, indagando, farejando, refletindo, o seu interesse cruza com o interesse de milhões de outras criaturas...” (§7º.). Escreva, em uma frase completa, qual é a contribuição semântica do uso dos verbos no gerúndio em paralelo ao verbo no tempo presente do indicativo.

5

O par morrer/nascer é exemplo de semântica antonímica. No último parágrafo do texto II, entretanto, o verbo **nascer** ganha, literariamente, significado que retoma o parágrafo anterior. Explique, com uma frase completa, essa afirmação.

6

Sob a perspectiva gramatical, o emprego dos pronomes demonstrativos **isto, isso, aquilo** e suas variantes deve obedecer, por exemplo, à especificação de tempo, de espaço. Considerando o propósito comunicativo do texto, justifique o emprego dos pronomes demonstrativos no § 4º.

TEXTO III

Gente como a Gente

Boa parte da história da humanidade transcorreu em uma época na qual a maioria da população vivia em pequenas vilas e cidades com no máximo 10.000 habitantes. Isso significa que havia, em média, 200 pessoas em sua faixa etária, que você conhecia por nome e sobrenome.

Nem todas eram simpáticas, brilhantes e alegres como você, mas, se quisesse ter amigos, você teria de aprender logo cedo a aceitar as idiossincrasias e diferenças de opinião. Muitos dos filósofos da época escreviam sobre tolerância, uma virtude necessária para os tempos.

Hoje, a situação é diametralmente oposta. A maioria da população brasileira vive em grandes centros urbanos, fenômeno com menos de quarenta anos de existência. Ainda não aprendemos a conviver com essa nova situação. Por exemplo, nem dá para pensar em conhecer as 100 000 pessoas em sua faixa etária de sua metrópole. De quarenta anos para cá, começamos a fazer algo que nossos antepassados não podiam: selecionar nossos amigos.

Podemos, agora, criar um seleto grupo de amigos, gente-como-a-gente. Pessoas com os mesmos interesses, com as mesmas manias, que pensam politicamente do mesmo jeito, que têm os mesmos gostos e opiniões. (...)

Gente chata nunca mais. Virtudes como tolerância, respeito, curiosidade intelectual não são sequer mais discutidas, muito menos veneradas. É cada um por si e seus amigos.

Com a internet, a situação piorou, e muito. Agora existem sites que permitem que descubramos gente-como-a-gente do outro lado do mundo, através de “comunidades virtuais”, e-grupos, e-amigos, enfim. (...)

Isso, no entanto, está longe de ser uma comunidade, no sentido antigo da palavra. Se não tomarmos cuidado, viraremos um bando de narcisistas olhando no espelho.

Jamais iremos criar uma sociedade de união universal como pregam os social-internautas. Somente aumentaremos a intolerância, a falta de compreensão, compaixão e humildade local. Aumentaremos também a arrogância, com a auto-alimentação de grupos que terminarão se achando donos da verdade.

Não vou sugerir uma volta ao passado nem negar que é um prazer conhecer gente-como-a-gente do mundo inteiro, e prevejo que provavelmente iremos continuar nesse caminho.

Mas teremos de fazer um pequeno esforço para conhecer novamente nossos vizinhos, apesar de chatos, apesar das opiniões diferentes, dos gostos musicais irritantes, e assim por diante. Se você parar uma vez na vida e conversar com seu vizinho, poderá descobrir que no fundo ele até que tem coisas interessantes e diferentes a dizer. Você poderá descobrir que existe uma virtude em ser tolerante, compreensível e aberto a novas idéias.

Se cada um se fincar na sua trincheira, criando batalhões de amigos que pensam igualzinho, iremos caminhar numa rota perigosa para o futuro. (...)

Portanto, se você tem um vizinho chato, cumprimente-o de forma diferente da próxima vez que o encontrar. Dê um sorriso encantador. Convide-o a ir a sua casa ou apartamento. Vamos começar a aprender a conviver com gente-que-não-é-tão parecida-com- a- gente. O mundo ficará bem melhor.

Revista Veja. 07 de março de 2001. p. 22

7 A expressão “Gente como a gente” aparece grafada de duas formas diferentes: no título e nos § 4º. e § 8º. Explique o efeito de sentido que esta mudança de registro causa no texto.

8 A característica de ser tolerante assume sentidos diferentes, de acordo com a época mencionada no texto. Explique os sentidos em cada momento.

- a) Antigamente
- b) Atualmente

9 O processo argumentativo do texto contrapõe à idéia de inclusão, desenvolvida no § 4º., a idéia de exclusão. Explique essa afirmação, considerando os § 7º. e 8º.

10 Escreva, em uma frase completa, qual o ponto de intersecção fundamental entre os três textos apresentados.

HISTÓRIA

1

Para o autor, Paulo Vizentini, a guerra fria pode ser compreendida por meio do expansionismo soviético e do imperialismo norte americano.

A Guerra Fria: In O século XX, o tempo das crises, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2005

- a) Diferencie os termos utilizados pelo autor para definir a política de cada poder.
- b) Exemplifique mediante acontecimentos (um para cada) o expansionismo soviético e o imperialismo norte-americano.

2

O MAU HUMOR DO MERCADO



<http://odia.terra.com.br/especial/rio/aroeira/pops/setembro/270908.htm>

A charge acima retrata um fato relacionado à crise financeira que assola o mundo e demonstra uma medida do governo norte americano.

- a) Como a medida representada pode ser vista como um ataque à política liberal clássica?
- b) Cite duas características do pensamento econômico "Liberal Clássico".

3

O Marquês de Pombal, ministro do rei D. José I (1750 - 1777), inspirado na filosofia iluminista e na política mercantilista tomou um série de decisões políticas, econômicas e educacionais.

- a) Cite o sistema de governo que foi representado pelo Marquês em Portugal.
- b) Indique uma das decisões tomadas pelo Marquês que atuou diretamente no Brasil Colonial.

4

" Após a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais, transformações haviam ocorrido. O mundo apresenta-se mudado. Uma nova conjuntura foi se delineando e uma nova ordem mundial se concretizando.

Duas características se sobressaem nesta Nova Ordem, a bipolarização e a descolonização afro-asiática. Os dois lados, EUA e URSS, apóiam a descolonização das regiões africanas, asiáticas e, também da Oceania, não por um sentimento humanitário e sim por interesses geo-políticos-econômicos e ideológicos.(...)"

adaptação do texto de Lagoieiro Castelo Branco, Descolonização Afro-Asiática

Exponha dois motivos que fizeram tanto os EUA como a URSS apoiarem a "descolonização" dessas regiões.

5

RIO, 12 - O feminismo continua a sua propaganda.

Hoje, a cidade assistiu a um interessante e inedito acontecimento. Distintas senhoras, que fazem parte proeminente da diretoria da "Federação Brasileira pelo Progresso Feminino", voaram sobre a cidade em aeroplano, distribuindo cartões postaes e manifestos de propaganda do voto feminino.

Foram as sras. Bertha Lutz, sua brilhante presidente, d. Maria Amalia Bastos, primeira secretaria e dra. Carmen Velloso Portinho, thesoureira.

Um dos postaes tinha os seguintes dizeres:

"As mulheres já podem votar em trinta paizes e um Estado brasileiro porque não hão de votar em todo o Brasil?(...)

Adaptação do artigo Publicado na **Folha da Manhã**, segunda-feira, 18 de janeiro de 1926

A partir do trecho acima, considerando a situação reproduzida,

- a) responda que Constituição Brasileira dá direito de voto às mulheres.
- b) explique qual a importância da participação feminina no momento político da constituição.

6

"A expansão marítima comercial ibérica nos anos quinhentos fundamentou um século de prosperidade. Instituiu o mercado mundial e permitiu a acumulação primitiva de capitais"

Vera Lúcia Ferlini. **Terra, Trabalho e Poder**. São Paulo: Brasiliense, 1988, p. 60.

O texto sugere função relevante das economias coloniais americanas no desenvolvimento da economia européia da época moderna.

- a) Caracterize o mecanismo de relação das economias coloniais com as suas respectivas metrópoles.
- b) Identifique um traço da organização da produção nas colônias.

7

"I - Os homens nascem e permanecem livres e iguais em direitos; as distinções sociais não podem ser baseadas senão na utilidade comum.

II - O objetivo de toda associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis do homem; esses direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência à opressão.

III - O princípio de toda soberania reside essencialmente na nação; nenhuma corporação, nenhum indivíduo pode exercer autoridade que dela não emane expressamente.

IV - A liberdade consiste em poder fazer tudo aquilo que não prejudica a outrem. Assim, o exercício dos direitos naturais de cada homem não tem outros limites senão os que asseguram aos outros membros da sociedade o gozo desses mesmos direitos; esses limites não podem ser determinados senão pela lei".

O texto apresentado é um fragmento da "Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão", promulgada em 26 de agosto de 1789 pela Assembléia Nacional em França, durante a Revolução, e sintetiza os ideais da Revolução e das transformações do período.

- a) Identifique no texto um dos princípios do pensamento iluminista.
- b) Relacione o texto com uma das transformações que caracterizaram as revoluções do final do século XVIII.

8

"A inflação tem sido o pior inimigo da sociedade. Ela não confisca apenas o salário, confisca o pão. Este, portanto, é um programa de defesa do poder de compra dos assalariados"

"A inflação, a continuar nos índices atuais, em poucos meses e até mesmo em poucos dias tornaria letra morta os reajustes e os aumentos reais de salários que o trabalhador obteve com tanto suor e tanto risco."

"A estabilização dos preços, que o Governo vigiará com energia, vai acabar com esse pesadelo."

(...)

"Vamos continuar crescendo, agora livres do ilusionismo inflacionário."

"Estamos certos de que o sistema financeiro, neste novo ambiente de segurança, cumprirá, com eficiência redobrada suas funções de transferir fundos para a nossa atividade produtiva."

"Brasileiras e brasileiros: Estamos derrubando os muros da fortaleza inflacionária."

Discurso do Presidente José Sarney- 28.2.1986. O GLOBO, 1.3.1986, p. 20.

O discurso do Presidente José Sarney apresentava o "Plano Cruzado", em fevereiro de 1986, que foi sucedido por vários outros "planos" econômicos, até o "Plano Real" em 1994.

Considerando a conjuntura econômica tratada,

- indique uma das características dos planos econômicos do período (1986-1994).
- analise um reflexo dos problemas tratados nos planos na evolução da economia brasileira no período.

9

"... a cultura do café é inteiramente nova nesta região e já enriqueceu muita gente.

Tiram-se as mudas dos velhos cafezais. Começam elas a produzir aos três anos e estão em pleno vigor aos quatro. Quando o pé ainda é novo, capina-se a terra duas ou três vezes, mas não se dá mais de uma capina quando as árvores já estão vigorosas. Quando em pleno viço, cada cafeeiro dá de três a quatro libras de frutos. Não se podam as árvores. Os lavradores descoroam os pés a fim de impedir que cresçam muito.

Para descascar o café socam-se os grãos em pilões de madeira, ou então por meio do monjolo. Quando o arbusto principia a envelhecer, cortam-no e ele dá brotos que frutificam novamente. (...)"

Auguste de Saint-Hilaire. Segunda Viagem do Rio de Janeiro a Minas Gerais e a São Paulo, 1882. Belo Horizonte; Itatiaia: São Paulo: Edusp, 1974, p. 101.

A observação do viajante no início do século XIX aponta o início da expansão cafeeira no Rio de Janeiro. Considerando o processo mencionado,

- analise um dos fatores que favoreceu a expansão da nova atividade agrícola.
- aponte uma transformação ocorrida no Brasil no século XIX, relacionada ao desenvolvimento da lavoura cafeeira.

10

"O último século do Renascimento, o XVI, foi, do ponto de vista econômico-social, um período de grandes avanços e transformações; o primeiro século do Renascimento, o XIV, e o primeiro século pós-Renascimento, o XVII, foram períodos de crise geral, de regressão e encolhimento econômico. No entanto, do ponto de vista intelectual, foi no século XIV, que começou o Renascimento, e com ele a modernidade. Modernidade que, contudo, permaneceu a meio caminho".

Modesto Florenzano. Notas sobre a tradição e ruptura no Renascimento e na primeira modernidade. Revista de História, São Paulo, 135, 2º semestre de 1996, p. 28.

- Justifique o Renascimento como marco do início da modernidade.
- Relacione o Renascimento com, pelo menos, uma outra transformação ocorrida no período.



PROCESSO SELETIVO DISCENTE

UNIRIO/ENCE

Concurso Vestibular 2009